

Âncoras e Fuzis

Ano IV / Nº 13 - 1º de janeiro de 2002

EDITORIAL

Combatentes Anfíbios! Esta primeira edição de “Âncoras e Fuzis” em 2002 apresenta informações sobre as novas instalações de apoio ao adestramento, atualmente em construção na Ilha da Marambaia, que trarão grande contribuição para a prontificação operativa de nossas forças de Fuzileiros Navais. Quanto ao tema Guerra de manobra, publicamos mais um artigo que procura aprofundar o entendimento deste importante tema. Sobre o material recentemente adquirido, “Âncoras e Fuzis” apresenta detalhes técnicos sobre o emprego do MAC Bill, após seu primeiro lançamento no Brasil. No cenário internacional, destacamos a ativação de mais uma Brigada no USMC, especializada em operações de contra-terrorismo, como consequência direta dos atentados terroristas de 11 de setembro.

Neste número, divulgamos uma atualização da classificação individual e por OM do Prêmio “Âncoras e Fuzis”, instituído com o propósito de incentivar a participação dos Fuzileiros Navais e das OM, premiando aqueles que, no decorrer do ano, mais contribuírem com a nossa publicação. Participe, ainda há tempo. A premiação será realizada durante as comemorações do Aniversário do CFN.

Para este número, “Âncoras e Fuzis” contou com a colaboração de combatentes do Batalhão Riachuelo, Batalhão Humaitá, Batalhão de Artilharia e Companhia de Comando da Divisão Anfíbia. Participe, sua contribuição, independente de posto ou graduação, é fundamental para o sucesso de “Âncoras e Fuzis”.

Relembramos que sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2) enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. No caso desta edição, você também poderá participar enviando suas idéias sobre as ET. Envie diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisas do Comando-Geral do CFN pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfm.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal da Marinha.

ADSUMUS



Novas possibilidades de adestramento estarão em breve disponíveis na MARAMBAIA, fruto do trabalho conjunto do CGCFN e FFE para a construção de instalações sumárias para o apoio às tropas em exercício. Tais instalações incluem: prédio de apoio (com alojamento com banheiro para guarnição permanente do CADIM, sala para PS, paiol de material, 3 camarotes com banheiro, copa e sala de administração/CCom); sanitários coletivos para Oficiais, SO-SG e CB-SD; banho coletivo para Oficiais, SO-SG e CB-SD; refeitório (conversível para briefing); cozinha (com

Projeto Marambaia

paiol de gêneros); estação de tratamento e reservatório de água; galpão multifinalidade (podendo alojar até 200 militares); casa de gerador; abrigo para munição; e coletor de lixo.

Este empreendimento vai reduzir drasticamente as necessidades de transporte de material para a realização de exercícios, tornando-os viáveis sem a movimentação dispendiosa de meios logísticos, que tornam contraproducente o adestramento de pequenos efetivos na Marambaia. Conheça este projeto e prepare-se para utilizar todas as possibilidades oferecidas, sempre lembrando-se que “a melhor forma de zelar pelo bem estar da tropa é um adestramento de primeira classe”

(Erwin Rommel – General do Exército Alemão).

O MÍSSIL ANTICARRO BILL (* Contribuição do Btl Humaitá)

A substituição dos CanAC106mmSR por parte do Corpo de Fuzileiros Navais estava inserida num amplo contexto de modernização dos meios empregados pela Força de Fuzileiros Navais (FFE) nas operações terrestres de caráter naval.

A aquisição do míssil anticarro BILL (**B**ofors **I**nfantry **L**ight and **L**ethal) de fabricação sueca, inseriu-se nesse contexto, contribuindo para a modernização do armamento da FFE como um todo e incrementando o poder de combate anticarro das unidades de infantaria. O BILL, paralelamente, conferiu flexibilidade à defesa anticarro, orgânica da infantaria, em face das facilidades de montagem, utilização e transporte (por viatura, à braço pela sua guarnição ou lançado por pára-quedistas), alcançando assim áreas até então inacessíveis aos antigos CanAC106mmSR, ao mesmo tempo em que permitiu o aproveitando com maior eficiência das cobertas e abrigos proporcionadas pelo terreno.

Na organização atual o MAC BILL pertence ao Pelotão de Mísseis Anticarro, o qual está subordinado à Companhia de Apoio de Fogo, conforme vê-se ao lado:

Em relação ao seu emprego, o MAC pode ser utilizado em ações de defesa anticarro contra qualquer tipo de viatura blindada como:

de reconhecimento, de transporte de pessoal e de suprimentos, carros de combate, viaturas anfíbias, artilharia autopropulsada e plataformas terrestres de lançamento. Pode, ainda, ser empregado contra tropa de infantaria, elementos de apoio e de apoio de serviço ao combate que componham as forças mecanizadas inimigas, alvos fortificados compensadores e helicópteros inimigos à baixa altura.

O sistema tático do MAC BILL é composto por tripé, visor diurno, visor noturno e míssil no container. Além disso, cada peça de MAC deve levar três bolsas de acessórios para o visor noturno (cada uma com 4 garrafas de ar comprimido e 4 baterias de NiCd), proporcionando desta forma uma autonomia de 24 horas ininterruptas de uso para este componente.

Para a formação e adestramento dos atiradores, o MAC BILL possui um equipamento de simulação, o qual tem condições de reproduzir nos tiros simulados, características bem próximas das do tiro real e, além disso, emitir um resultado para cada disparo, bem como gráficos impressos da trajetória do míssil e do erro de acompanhamento do alvo. Existe ainda um programa complementar de avaliação para o simulador (BT 52 B), que é utilizado em um notebook ligado ao equipamento de simulação.

De modo a garantir a manutenção dos conhecimentos dos militares componentes dos PelMAC, são realizados no dia-a-dia dos BtlInfFuzNav diversos adestramentos específicos, escola da peça e entrada em posição para manter a presteza e qualificação das guarnições das peças de MAC e exercícios com o simulador para aprimorar a técnica de tiro de todos os militares.

Para coroar o adestramento, no dia 26 de setembro de 2001, foram feitos no Campo de Provas da Marambaia, os primeiros lançamentos reais do MAC BILL, em dois alvos distintos nas distâncias de 800 e 1500 m. O evento contou com a presença do Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, acompanhado de diversos oficiais generais do CFN, da MB e do EB, sendo realizado pela FFE sob a supervisão da DSAM e CMatFN, acompanhado por dois técnicos da BOFORS. Nesta ocasião, todos os presentes puderam observar os procedimentos de tiro adotados pelas peças, bem como o poder de destruição dos mísseis nos dois alvos, o que demonstrou na prática o grande passo dado pelo CFN na aquisição deste armamento e a necessidade de adestramento constante dos militares que fazem o seu uso.

Novo Uniforme Camuflado para o USMC

Um novo padrão de uniforme camuflado acaba de ser desenvolvido pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. Este padrão, desenvolvido utilizando tecnologia 3-D, permitirá uma rápida camuflagem ao militar, que se confundirá com objetos em segundo plano.

O novo padrão possui duas funções táticas principais: quebrar a silhueta do utilizador e, ao mesmo tempo, harmoniza-lo com os objetos ao fundo. Ele foi desenvolvido através de um “software” de computador, devendo estar disponível, em larga escala, em março ou abril de 2002, nos padrões para selva e deserto. O camuflado para área urbana ainda está em desenvolvimento.



Guerra de Manobra – quem realmente está lutando?

Quando nos referindo a guerra, somos normalmente levados a visualiza-la pelo confronto de organizações militares terrestres, navios e aeronaves. São divisões, brigadas, fragatas, caças, carros de combate participando do combate. Entretanto, uma observação mais detalhada nos chama a atenção que estes meios são operados, dirigidos, controlados e coordenados por pessoas, sendo estas as reais “impulsionadoras”, ou não, de toda a violência por eles geradas. São estas pessoas, em particular os comandantes nos diversos níveis, que “gerenciam” os citados meios, buscando impor suas vontades sobre a do oponente por meio de “violência organizada”, para que seus respectivos efeitos desejados sejam atingidos. Assim, na realidade, a guerra desenvolve-se pelo embate de vontades opostas, independentes e irreconciliáveis de pessoas, e não pelos meios propriamente ditos. Sem a vontade de alguém, os blindados, navios e aeronaves nunca sairiam de suas bases, assim como de nada adiantará o Pelotão de Fuzileiros mais bem equipado se este for integrado por pessoas desmotivadas, ou imbuídas da certeza do fracasso eminente, e fracamente lideradas. Em suma a guerra é feita pela pessoas, e não pelo material, sendo um “empreendimento humano”. Conhecer este fato é de importância capital para o entendimento dos conceitos do estilo de guerra de manobra, o qual opõem-se ao estilo da guerra de atrito, hoje grandemente difundido em nosso CFN. Na guerra de atrito a ênfase encontra-se no aspecto físico do material empregado, enquanto na guerra de manobra a atenção estará voltada para os aspectos humanos do conflito. Conhecemos satisfatoriamente os ditames do material. Podemos dizer o mesmo dos aspectos de natureza humana envolvidos no conflito? Se acreditarmos que são os homens que estão lutando, recomenda-se conhecer melhor esta faceta do combate!

USMC CRIA BRIGADA ANTI-TERRORISMO

Como consequência direta dos atentados de 11 de setembro nos EUA, o USMC decidiu ativar a 4ª MEB (AT) (Marine Expeditionary Brigade–Anti-Terrorism). Com sua ativação, no último dia 29 de outubro, o USMC se tornou a primeira Força dos EUA a realizar mudanças estruturais concretas para se adaptar e fazer face a nova realidade.

A 4ª MEB foi concebida como um comando especializado em contra-terrorismo, devendo estar em condições de deslocar-se rapidamente para qualquer parte do mundo, em apoio a qualquer um dos Comandantes Regionais, integralmente ou com parcela de suas unidades subordinadas. A principal tarefa, contudo, deverá ser a de contribuir para a defesa do território americano (Homeland Defense). Seu QG ficará localizado em Camp Lejeune.

Fazem parte da nova MEB as seguintes unidades:

- Um Batalhão de Infantaria (Este Btl deverá ter seu armamento M16A2 substituído pelo M-4, mas apropriado às condições de combate em ambiente urbano, onde existe sua maior probabilidade de emprego)
- Marine Security Forces Battalion (Responsável pela segurança das unidades navais dentro e fora dos EUA)
- Marine Security Guard Battalion (Batalhão responsável pela segurança de todas as embaixadas dos EUA no exterior)
- CBIRF (Chemical Biological Incident Response Force), criada em 1996, atualmente localizada em Maryland, próximo a Washington, DC. Já atuou durante as Olimpíadas de Atlanta, durante as posses presidenciais e, atualmente, está operando na descontaminação do Capitólio. É a unidade militar dos EUA melhor preparada para enfrentar a ameaça QBN.

- Meios orgânicos de aviação e de apoio de serviços ao combate, nos moldes dos tradicionais componentes de combate aéreo e de apoio de serviços ao combate, que serão organizados por tarefas de acordo com cada situação.

A 4ª MEB deverá destacar-se por sua prontidão operativa. Poderá responder a incidentes em qualquer parte do mundo, embarcando em menos de 6 horas um pequeno grupo de avaliação, em 24 horas uma força de resposta imediata e, em 72 horas toda a brigada.

O CFN, atento as mudanças no cenário internacional e ao crescimento de novas ameaças e ao surgimento de outras, vem realizando estudos no sentido de melhor se preparar para os diferentes desafios decorrentes. Dentre os principais estudos em andamento, destacam-se aqueles relativos à defesa QBN. O projeto atual, ainda incipiente, prevê profunda alteração na mentalidade da tropa, por meio da criação de elemento especializado em defesa QBN e de grande intensificação na instrução e no adestramento, além de aquisição de material para dotar as unidades não-especializadas.

Prêmio Âncoras e Fuzis - Classificação Parcial

Categoria OM

- 1º lugar – CiaPolBtlNav - 23 pontos
- 2º lugar – Btl Humaitá – 13 pontos
- 3º lugar – Btl Riachuelo – 9 pontos

Categoria Individual

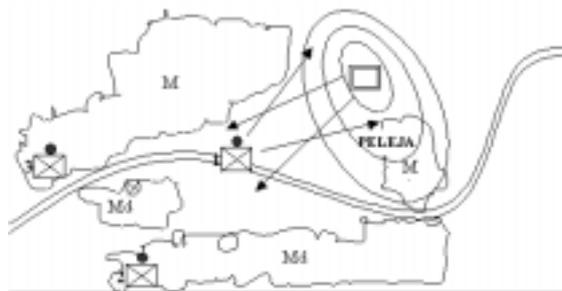
- 1º lugar – CT Cardoso (Btl Humaitá) – 13 pontos
- 2º lugar – Ten Félix (Btl Riachuelo) – 9 pontos
- 3º lugar - Ten Veras (CiaPolBtlNav) – 7 pontos
- Ten Voguel (CiaPolBtlNav) – 7 pontos

Atenção: Os resultados válidos para esta premiação serão computados até a publicação do próximo exemplar. Ou seja, **ainda há tempo para participar!**

DECIDA

NA PONTA DA COLUNA

Você é o comandante do 2ºGC do 2ºPelFuz é a ponta de uma coluna tática. O GC progredia cumprindo suas tarefas quando recebeu fogos de armas automáticas provenientes da colina PELEJA. Todos no GC rápida e instintivamente buscaram abrigo nas proximidades de onde estavam. A ET que encontrava-se a frente da formação em triângulo aferrou na área diretamente batida pelo Ini, tendo o CB DAGOMEIA determinado a abertura de fogo contra o oponente. As demais ET abrigaram-se sem abrir fogo. Havia um ferido na ET de DAGOMEIA que sangrava muito e necessitava de evacuação a curto prazo. A Mun da ET que respondia ao fogo acabaria rapidamente. DAGOMEIA informou também que estimava tratar-se de 3 a 5 elementos com um FAP e outros FAL. Todos aguardam instruções suas, quais serão elas? Descreva todas as providências e ordens necessárias na situação apresentada, justificando resumidamente



Resposta do “Decida” Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 12”

Abaixo transcrevemos uma das soluções recebidas pela nossa redação. A solução a seguir foi proposta pelo Segundo-Tenente (FN) Fábio Felix Ribeiro, do Batalhão Riachuelo:

Após analisar os informes da patrulha, as características das armas que estão em apoio e, levando em consideração, os fundamentos do apoio de fogo, ofereceria ao CmtCia a seguinte opção/justificativa:

A) Descartaria o uso do Morteiro 81mm, a fim de não perder a proteção da cortina de fumaça que ele estava provendo, além do fato desse armamento não possuir poder de fogo suficiente para neutrali-

zar o avanço dos blindados;

B) Os fogos de artilharia poderiam ser conduzidos pelo SG auxiliar, ou até mesmo pela patrulha. Porém, apesar de a munição 105mm atingir grandes distâncias, os estilhaços possuem pouco efeito contra a blindagem de CC e VBTP, salvo impacto direto ou próximo às lagartas.

C) A fragata de EG possui armamento de calibre, poder de penetração (alta velocidade inicial) e alcance necessários para neutralizar o contra-ataque inimigo, entretanto, a grande dispersão em alcance inviabiliza seu emprego em fogos aproximados, nos quais a linha canhão-alvo esteja perpendicular à li-

nha onde a tropa está desdobrada;

D) Os helicópteros, considerados os maiores inimigos dos blindados, poderiam cumprir a missão com seus foguetes e metralhadoras, se o tempo estimado para o contato fosse superior aos trinta minutos necessários para engajar os alvos;

E) Tendo em vista o fato de já estarem previamente armados e em PAC (patrulha aérea de combate), as aeronaves AF-1 não teriam restrições prévias para serem utilizados nesse apoio.

Sendo assim, recomendaria a utilização da solução E e B, como primeira e segunda opção, respectivamente.

PENSE

“É uma característica dos homens comuns, em situações de perigo, enxergar as dificuldades de forma mais clara que as vantagens, reduzindo os passos que envolvam riscos.” - Mahan, 1897

Abaixo publicamos a interpretação do PENSE do último número, enviada pelo Capitão-de-Corveta (FN) Sylvio Aderne Neto. Ao Comandante Aderne, nossos cumprimentos.

“Quanto melhor a infantaria, mais ela deve ser poupada e apoiada por boa artilharia. Boa infantaria é, sem dúvida, a base de um exército; contudo, se tiver que lutar por muito tempo contra uma artilharia muito superior, será destruída e desmoralizada.” - Napoleão Bonaparte

O rei sueco Gustavo Adolfo por ocasião da Guerra dos 30 anos (1618 – 1648) foi o primeiro a perceber a importância do apoio da artilharia às manobras da infantaria. Até então o uso da artilharia em campanhas terrestres limitava-se a papéis subsidiários nas guerras de cerco. Frederico, o Grande, da Prússia, no sec. XVIII, acrescentou novas táticas no uso da artilharia, enfatizando a mobilidade. Entretanto, sem dúvida alguma, foi Napoleão Bonaparte, o primeiro oficial artilheiro a alcançar o supremo comando de um Exército Moderno, que revolucionou o emprego da artilharia em apoio à infantaria. A concentração e o emassamento de fogos aliados a uma maior mobilidade foram inovações introduzidas por Napoleão. Sua vitória contra os russos na cidade prussiana de Friedland, em 1807, entraria para a história como a consagração do uso da artilharia em apoio a uma manobra ofensiva de infantaria. Ironicamente, na Batalha de Waterloo em 1815, Napoleão sofreria sua maior derrota justamente devido ao uso criterioso da artilharia em apoio à defensiva montada por seu oponente o Duque de Wellington. As incessantes inovações tecnológicas que surgiriam desde então em muito afetaram o emprego tático da artilharia mas, de maneira alguma, de forma a invalidar o pensamento de Napoleão que permanece válido nos dias de hoje.